

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

ANA RAQUEL ESPÍRITO SANTO CARLOS
TAFNES MOTA DE LIMA OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM LIBRAS PARA O CURSO DE
MEDICINA: uma revisão de literatura**

RECIFE – PE

2023

ANA RAQUEL ESPÍRITO SANTO CARLOS¹

TAFNES MOTA DE LIMA OLIVEIRA²

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM LIBRAS PARA O CURSO DE
MEDICINA: uma revisão de literatura**

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito para a avaliação da disciplina TCC 2, ministrada pela prof. Dr^a Tayana Dias de Menezes do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Antonio Fontenele Mourão

RECIFE – PE

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Letra Libras. Email: anaraquel.carlos@ufpe.br

² Graduanda do curso de licenciatura em Letra Libras. Email: tafnes.oliveira@ufpe.br

2023

Resumo

A falta de atendimento em Libras na área de saúde tem sido um problema no Brasil e que necessita cada vez mais de pessoas qualificadas para o atendimento do sujeito Surdo que sofre nas unidades de saúde que, além da exclusão, recebe um atendimento de saúde precário em relação à comunicação, mostrando assim que por mais que a pessoa surda seja amparada pela Lei nº 12.319 que permite a presença de um tradutor intérprete de língua de sinais, ainda é insuficiente quando se pensa na dignidade da pessoa humana. O grande objetivo desse trabalho é analisar a importância da formação em LIBRAS no curso de medicina, através das publicações sobre os atendimentos à saúde das pessoas com surdez. Utilizou-se o método qualitativo com uma abordagem bibliográfica. Devido à ausência da temática de trabalhos publicados no periódico da plataforma CAPES, fizemos uma busca com uma revisão de literatura através de materiais publicados entre os anos de 2022-2023 na plataforma on-line google acadêmico para a fundamentação do artigo. A pesquisa teve como objetivo identificar a importância da formação em Libras para o curso de medicina quando se percebe as dificuldades do atendimento aos pacientes surdos. Com isso, entendemos que as dificuldades na comunicação com os sujeitos Surdos pode acarretar problemas de ordem educacionais, psicológicos e sociais acarretando prejuízos à vida.

Todavia, nos foi necessário descartar materiais publicados nos anos anteriores, materiais estes que não encontramos temas semelhantes ao de nosso trabalho. Os resultados da revisão de literatura mostraram a importância da formação em Libras na área de medicina devido aos problemas no atendimento ao sujeito Surdo nas unidades na saúde. Conclui-se que é muito importante o curso obrigatório de LIBRAS, no quadro curricular na área de saúde das universidades, para que se tenha de fato uma política pública de inclusão e acessibilidade, onde possam existir estratégias que ampliem o acesso de pessoas surdas à atenção primária, proporcionando ao Sujeito surdo respeito à cidadania e melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Acessibilidade Atendimento. Pessoa surda. Inclusão. LIBRAS. Sujeito Surdo.

INTRODUÇÃO

O censo demográfico brasileiro afirmou que em média 2,3 milhões de pessoas têm algum tipo de surdez no Brasil, dados divulgados pelo IBGE em 2021. Diante desse cenário, se faz necessário dimensionar a importância da

Libras nos cursos de medicina para potencializar o atendimento às pessoas surdas, as quais já sofrem com a exclusão no meio social.

Desse ponto de vista, todo investimento na área de saúde para solucionar esse problema, que se arrasta a décadas, é justificado pelas dificuldades encontradas pelo sujeito Surdo que sofre com a deficiência na comunicação, quando em alguns casos, não existe uma comunicação e faz e compreensiva. Em razão disso, os questionamentos que envolve a problemática é: o que fazer para atenuar a exclusão do sujeito Surdo, para a exigência com eficácia da cadeira de Libras nos cursos da área de saúde

Possivelmente, com o uso de fato do decreto 5.626/2005 apoiado pela constituição, muitas ações poderão ser feitas, para suprir essa carência que o atendimento à pessoa surda sente nas unidades hospitalares e postos de saúde, onde se tem o atendimento primário.

O objetivo maior desse trabalho é analisar a importância do curso de Libras nos cursos universitários nos cursos de medicina, para refletirmos sobre os atendimentos com os pacientes surdos, se os mesmos têm sido assistidos e cuidados.

Trata-se de um trabalho de extrema relevância temática para o governo, sociedade e estudantes, já que pode contribuir para a formação acadêmica na área de saúde, onde acarretará em uma maior sensibilidade para o cuidado com o sujeito Surdo que vive contextos culturais diversos e distintos na saúde, além de beneficiar toda uma comunidade no processo de inclusão.

Utilizou-se o método quanti-qualitativo com uma abordagem bibliográfica, utilizando quatro trabalhos publicados, fazendo uma revisão de literatura com um recorte dos materiais pesquisados dos anos 2022-2023 para fundamentar o nosso artigo.

A pesquisa teve sua estrutura com três capítulos onde, o primeiro descreve a contextualização histórica da Libras, assim como o segundo aborda a Libras nos cursos da área de medicina, trazendo os amparos legais aprovados pela constituição. O terceiro dá maior enfoque para a questões que tratam diretamente do sujeito Surdo que sofre nos atendimentos médicos sem que os

profissionais, em sua maioria, saibam se comunicar de forma clara, objetiva e inclusiva, tornando assim um problema social, emocional e físico para as pessoas que carecem de cuidados, mas não tem um diagnóstico exato em muitos casos por falta da competência na comunicação.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

No artigo presente buscamos encontrar a temática publicada em outros trabalhos através de uma revisão de literatura, onde pudemos perceber as dificuldades que a comunidade surda sofre no atendimento em serviços de atenção básica e nos hospitais de utilidade pública. O tema foi abordado mediante a percepção de que as os sujeitos surdos não procuram na maioria das vezes os serviços de saúde, porque não são compreendidos pelos profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde através de sua língua mãe, a Libras. Deste modo achamos importante fazer a divisão do conteúdo para trazer mais luz ao conhecimento social sobre as questões que o sujeito Surdo tem sofrido. E através desses três tópicos do referencial teórico, o trabalho mostrará seu objetivo.

1. 1. Breve contextualização histórica sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

No primeiro momento, é importante explicar em caráter de entendimento, mesmo que de forma recortada, os marcos importantes que fizeram parte das conquistas sobre a inclusão que o sujeito Surdo teve durante o decurso da história, assim como os seus diversos trâmites contextuais – mesmo que ainda careça de mais respeito em relação à comunicação.

Em razão de algumas ideias que hoje nos passaram retrógradas e preconceituosas, características nas culturas da antiguidade, a valorização humana tinha como um dos critérios a questão patológica do indivíduo, que, com qualquer limitação física, no caso a surdez, era considerado uma pessoa incapaz de se tornar um ser pensante. Ele era considerado um deficiente, incapaz de

realizar alguma coisa e muito menos de se comunicar (Ribeiro e Biernaski, 2017).

Strobel (2009, p.18) cita em seu artigo o pensamento do filósofo grego Aristóteles a respeito do que pensava sobre o tema, dizendo que “[...] de todas as sensações é a audição que contribuiu mais para a inteligência e o conhecimento... portanto, os nascidos surdo-mudo se tornam insensatos e naturalmente incapazes de razão”.

Esse pensamento, ao olhar de hoje, foi defendido por diversas culturas, em Roma, Grécia, Egito, Pérsia. Strobel (2009) explica como eram vistos os surdos:

Na Roma não perdoavam os surdos porque achavam que eram pessoas castigadas ou enfeitiçadas, a questão era resolvida por abandono ou com a eliminação física – jogavam os surdos em rio Tiger. Só se salvavam aqueles que do rio conseguiam sobreviver ou aqueles cujos pais os escondiam, mas era muito raro – e também faziam os surdos de escravos obrigando-os a passar toda a vida dentro do moinho de trigo empurrando a manivela (Strobel, 2009, p.17).

Desta forma, percebemos que, todas as formas citadas em relação como os surdos eram tratados nas diversas culturas e países, refletem o pensamento tradicional que era vigente na antiguidade, tornando-o assim não humano, mas objeto não pensante ou assemelhá-lo a um animal de carga, perdendo assim seu direito de viver em sociedade.

O período moderno trouxe um grande avanço na história da educação dos surdos, através do abade Charles Michel de L'Épée em 1750. Ele aprendeu em Paris os sinais com os surdos que viviam nas ruas. Após esse aprendizado, inseriu no sistema educacional para outros surdos, causando assim uma evolução no sistema educacional para os surdos (Duarte, 2013). Desta feita, em 1799 é criada a primeira escola de surdos no mundo, com o nome de Instituto de Surdos de Paris, possibilitando aos surdos, que eram educados de forma individual, passasse a frequentar uma sala de aula com outros surdos matriculados (Farias, 2021).

Quase um século depois, o ensino dos signos se tornou uma referência mundial. Diante disso, foi preciso pensar uma forma de promover ainda mais a melhoria do aprendizado para o sujeito Surdo. Assim, realizou-se um

congresso em Milão no ano de 1880 com a participação de 174 educadores renomados na educação de surdos e outros profissionais ligados à área de saúde em geral, porém, apenas 1 era surdo.

Nesse congresso, ficou aprovado que a decisão pelo método oralista era o aceitável, descartando assim o ensino gestual sob a justificativa que Grémion (1991) declarou:

O Congresso, considerando a incontestável superioridade da palavra sobre os signos para devolver os surdos à sociedade e para dar-lhe o melhor conhecimento da língua, declara que o método oral deve ser preferido ao da mímica para a educação e instrução dos surdos-mudos [...] O Congresso, considerando que o uso simultâneo da palavra e dos signos mímicos tenha desvantagem de inibir a leitura labial e a precisão de ideias, declara que o método oral puro deve ser preferido [...] (Grémion, 1991, p.195-196, tradução nossa).

O resultado desse congresso significou um retrocesso na educação dos surdos, mesmo que por um período relativamente curto. Essa decisão causou um mal estar na evolução da identidade e cultura das pessoas que tinham na surdez, sua principal dificuldade.

No Brasil, a história do ensino de Libras teve seu precursor o professor Surdo francês Edward Huet que, ao planejar criar uma escola para Surdos no Rio de Janeiro, precisou do apoio do imperador D. Pedro II. Assim, em 1857 a primeira escola federal para surdos foi criada, sendo chamada de Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, sendo referência até hoje (Mori e Sander, 2015).

Outros institutos foram criados ao longo do tempo, como: o Instituto Santa Terezinha no Estado de São Paulo (1929), Associação Brasileira de Surdos-Mudos por um grupo de ex-estudantes do INES no Rio de Janeiro (1930), a Associação dos Surdos de São Paulo (1954), Fundação da Federação Nacional de Educação e Integração do Deficiente Auditivo (FENEIDA) também no Rio de Janeiro (1977). Em virtude do crescimento de Institutos e Associações pela causa dos surdos, em 2002 foi aprovada a Lei nº 10.436 que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras, a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria [...]” (Farias, 2021, p.9):

Art. 1º “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.”

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais-Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais-Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, conforme legislação vigente (Brasil, 2002, p.1)

Com esse triunfo para os Surdos, a propagação do uso da Libras tem um novo horizonte e uma nova valorização, fazendo com que a cultura e a essência de cada pessoa surda sejam restauradas e caminhe em direção, cada vez mais, para a inclusão na sociedade.

Porém, a comunicação e interação nos locais de conhecimento, ainda carecia de mais apoio. Nas escolas e nas universidades era preciso alguém para traduzir as aulas para os alunos e as dúvidas dos alunos para os professores. Até que, no ano de 2010, através da constituição federal, a Lei nº 12.319 concedeu o direito constitucional para a presença de um tradutor intérprete de Libras nas dependências das unidades educacionais, já que agora a profissão estava regulamentada:

Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa [...]

Assim como suas atribuições:

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - Efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - Interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
III - Atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
IV - Atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas;
V - Prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (Brasil, 2010, p. 1).

Em razão dessas vitórias, pode-se observar uma valorização, mesmo que ainda por melhorar, da cultura e ao mesmo tempo, da sensação de pertencer a sociedade, por parte das pessoas com deficiência auditiva, já que agora a comunicação foi regularizada e que os mediadores agora são profissionais especializados.

1.2 O ensino da Libras nos cursos da área de medicina

O censo demográfico brasileiro atualizou os dados sobre o quantitativo de pessoas com algum tipo de surdez contabilizando 2,3 milhões de surdos, pesquisa essa divulgada em 2021 pelo IBGE (Moreira, 2023). Dados como esse chamam atenção para que mais medidas sejam tomadas e que venham garantir a comunicação do Surdo na sociedade, em especial os profissionais que trabalham diretamente na saúde (Silva; Andrade, 2018).

O desenvolvimento da comunicação entre os profissionais e os pacientes tem muita relevância para o andamento com excelência nos cuidados. Poder comunicar-se de forma compreensível, passar as informações adequadas e receber as mensagens pelos pacientes, permite que o profissional possa gerir com mais competência o cuidado, prestando uma assistência com mais qualidade e individualizada (Moura; Leal, 2019)

Desta maneira, a pessoa surda tem muita dificuldade ao buscar atendimento nas unidades hospitalares, devido à falta de uma comunicação eficaz, devido a falta de capacidade dos profissionais em saber interpretar a Língua Brasileira de Sinais – Libras (Sanchez et al., 2019). Com isso, os obstáculos são extremamente danosos ao diagnóstico e tratamento das comorbidades dos

pacientes em questão, tornando precária e insatisfatória a assistência ao paciente (Sousa, 2017).

Assim, a falta de conhecimento da Libras pelos profissionais na área de saúde, tem sido um problema desde sua formação acadêmica pelo fato de ser optativa em alguns cursos a cadeira desta disciplina na grade curricular, com exceção para o curso de Fonoaudiologia, como atesta o Decreto nº 5.626 de 2005 (Brasil, 2005).

Art. 3 A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (...) § 2 o A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (Brasil, 2005)

Nesse cenário, diversas instituições estão providenciando inserir a disciplina da Libras na grade curricular atendendo as exigências do Decreto já que ele instituiu prazos para que todos os cursos atendam as determinações.

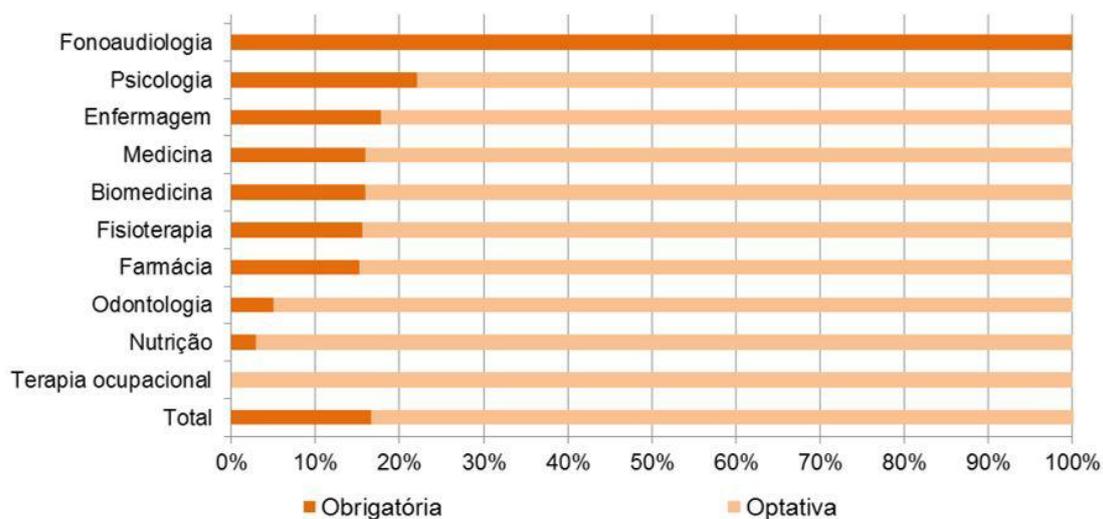
Os profissionais de medicina tem muita dificuldade em se comunicar e sentem assim, a necessidade de utilizar Libras durante os atendimentos em unidades básicas de saúde e que a formação deles em Libras é um grande passo para eliminar as barreiras que impedem uma comunicação eficaz. Nisso, passamos a refletir se o problema maior está em o sujeito ser surdo, ou se comunicar em Libras traz mais dificuldades no atendimento nos postos de saúde e hospitais públicos? Ser pessoa com deficiência auditiva é não ter direito ao atendimento em sua língua, Libras? A formação em Libras não é importante para o curso de medicina?

Desta maneira, para os graduandos da área de medicina, poder se comunicar em Libras é fundamental para o avanço nos cuidados com a pessoa surda seja eficaz, concretizando assim, uma interação mais consistente e de sucesso na resolução de suas necessidades. O modelo atual disponível é insuficiente para se ter a capacidade real para atender às carências do sujeito Surdo, que tem sofrido com a negligência em seus atendimentos, - mesmo sendo

garantido por lei o direito à saúde -, por falta de uma comunicação adequada nas unidades hospitalares (Bernardo et al., 2021).

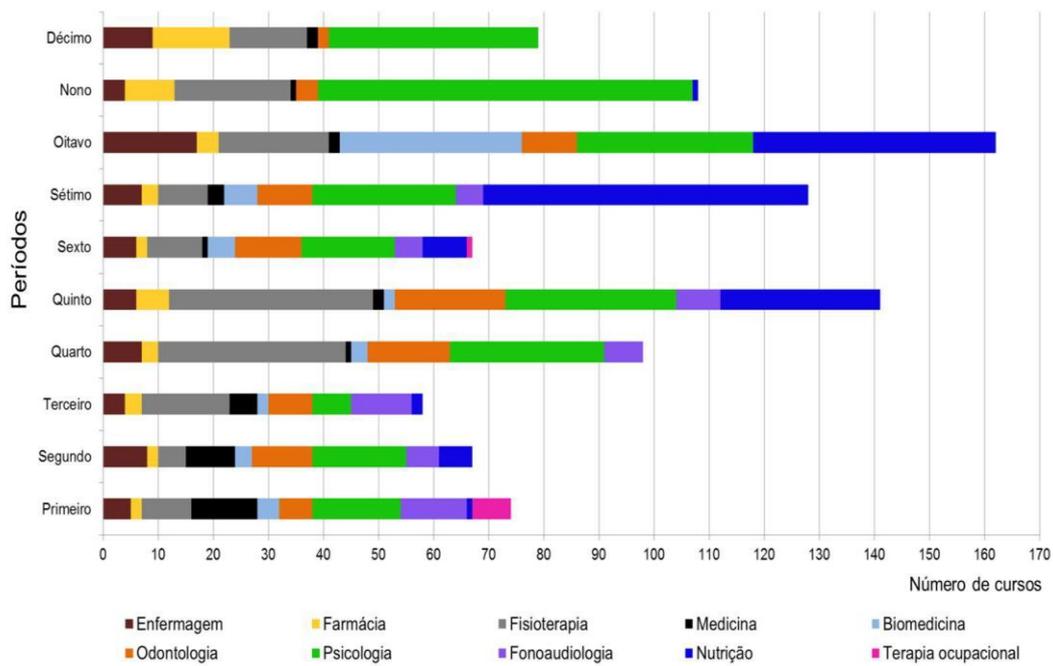
Os gráficos a seguir, retratam essas dificuldades que as instituições encontram na implementação da obrigatoriedade dos cursos de Libras em sua grade curricular.

Figura 1. Distribuição da disciplina de Libras como obrigatória ou optativa nos cursos da área de saúde no Brasil



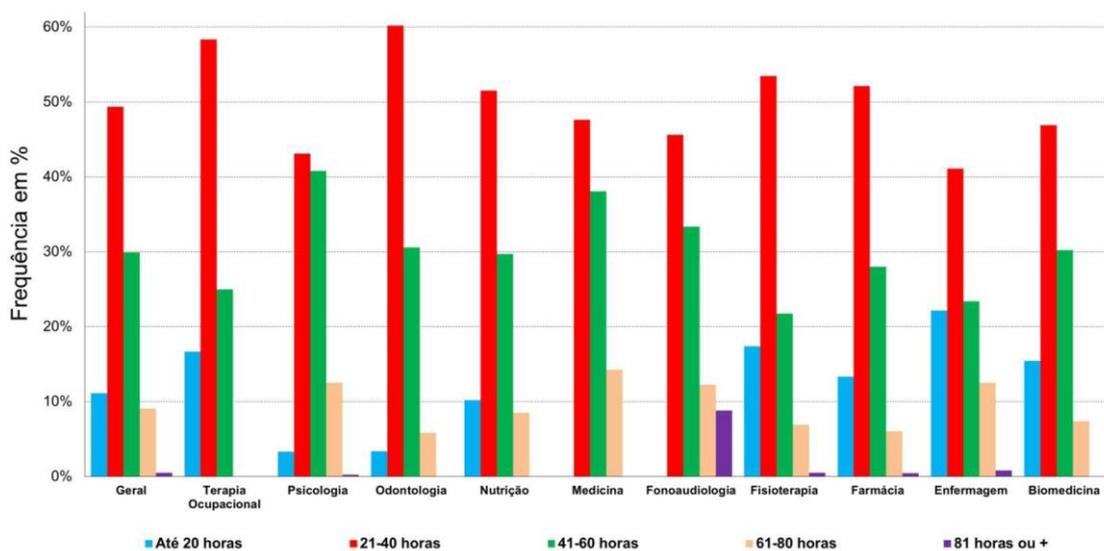
Fonte: Mazzu-Nascimento et. al. 2020.

Figura 2. Diferentes períodos em que a disciplina de Libras era ofertada em cursos da área de saúde no Brasil



Fonte: mazzu-nascimento et. al. 2020.

Figura 3. Carga horária destinada ao ensino de Libras nos diferentes cursos da área da saúde no Brasil



Fonte: mazzu-nascimento et. al. 2020.

Os gráficos refletem como os cursos da área de saúde precisam aperfeiçoar seu currículo acadêmico na observância de capacitar melhor os graduandos para o cuidado com a saúde da pessoa com deficiência auditiva. A

incapacidade dos profissionais de saúde em atender as pessoas com essa deficiência está conectada com a ausência de conhecimento, através poucas capacitações e falta de discussões sobre o tema durante sua formação nas universidades (Bernardo et. al. 2021).

Em consonância com o autor supracitado, Bornholdt (2019) declara:

[...]colaborar proporcionando conhecimentos a pesquisadores, profissionais de saúde e governantes, para que possam intervir no sentido de qualificar a atenção a esse contingente populacional. Ainda, destaca-se a necessidade de inclusão desses conteúdos na grade curricular acadêmica, a fim de capacitar os profissionais de enfermagem para exercerem um cuidado eficaz e de qualidade, que proporcione a este estrato populacional condições dignas de atendimento, preservando sua autonomia (Bornholdt, 2019, p.6).

É neste sentido que o papel do professor é muito importante ao propor aos alunos, novos conhecimentos justamente por ter esse contato diário e direto todos os dias, com a possibilidade de estimulá-los a aprender Libras, em especial, no ensino da disciplina de Libras para os alunos do curso de medicina das universidades, sejam elas públicas ou privadas.

A disciplina da Libras vai proporcionar uma base importante no início, embora seja insuficiente, porque não possibilita conhecer os diversos conteúdos previstos nas ementas de cursos de graduação. Devido sua carga horária ser pequena no ensino superior, inviabiliza a eficácia da aprendizagem da Libras pelos alunos universitários (Bernardo et. al. 2021).

Desta forma, é importante salientar a disciplina de Libras como obrigatória nos cursos de graduação na área de saúde, a fim de ultrapassar as barreiras da comunicação com o indivíduo surdo, possibilitando a fala e a compreensão do mesmo, enxergando e não apenas vendo, sentindo e não apenas tocando no processo saúde/doença.

1.3 A importância do atendimento em Libras na área de saúde.

Atualmente, não existe nenhuma política pública que torne obrigatório para o Estado, profissionais que tenham o curso de Libras para atender a essa

comunidade nas unidades hospitalares. É como se essa demanda não existisse. É real e está em crescimento o número de pesquisas que estão sendo desenvolvida mostrando a importância do treinamento e capacitação dos profissionais de saúde em Libras para fazer esse atendimento com qualidade (Da Costa Borges, 2023).

Através da comunicação que se estabelece com o paciente Surdo, fica fácil a compreensão holística com o intuito de perceber sua cosmovisão, ou seja, o modo com pensa, sente e age. Assim, poderá entender de fato suas necessidades e prestar assistência adequada, atenuando assim seu sofrimento. Nesse processo, a comunicação tem um lugar garantido na eficácia dos serviços e sem isso, essa assistência se torna ineficiente (Dos Santos Silva, 2018).

Na área de saúde, sobretudo, é indispensável a habilidade de se comunicar de forma clara e objetiva na assistência a qualquer paciente. As atitudes que os profissionais de saúde executam são fundadas na comunicação não importando sua formação acadêmica. Nesse sentido, compreender como se relacionar com o paciente surdo qualifica ainda mais os serviços prestados mostrando assim que ele é uma ferramenta importante no seu trabalho com as relações humanas (Dos Santos Silva, 2018).

A enfermagem, por exemplo, é um ramo da área de saúde que necessita constantemente da comunicação. Os diagnósticos, as intervenções precisam de uma comunicação clara e minuciosa. Isso faz da Libras uma urgência em seu uso diante de uma situação em que a linguagem de sinais é exigida com pacientes que tem alguma deficiência auditiva (Da Costa Borges, 2023).

Para quem tem o domínio da Libras, Da Costa Borges (2023) afirma que essa comunicação se torna fácil. Assim, o autor supracitado descreve algumas ações a serem tomadas com os pacientes surdos:

- A primeira ação que deve ser feita é o entendimento por parte do paciente que ele está em um ambiente médico, e que o profissional de enfermagem está ali para oferecer ajuda. Para isso deve demonstrar segurança nos procedimentos, além disso evidenciar que as ações são para o restabelecimento do paciente.
- A segunda ação é tentar explicar ao paciente que os procedimentos feitos podem oferecer algum desconforto. Agulhas, seringas, soros. São equipamentos que ainda que não sejam do cotidiano do paciente são necessários para as ações, sendo, portanto, sempre explicados;

- A terceira ação é a obtenção de estabelecimento de confiança entre paciente e profissional de enfermagem. O paciente mesmo que surdo e com alguma forma de comunicação deverá entender que tudo que está sendo feito é por um profissional de grande entendimento, e que irá proporcionar a saúde de volta (Da Costa Borges, 2023, p.6886).

O ponto importante nos atendimentos é o uso da Libras, de forma que a não utilização dele, o direito do Surdo não é respeitado da mesma forma como o tratamento não poderá ser adequado e eficaz. A comunicação é tão importante que permite a socialização e a autonomia das pessoas, no caso dos Surdos a comunicação é feita através da língua dos sinais (Silva, 2021).

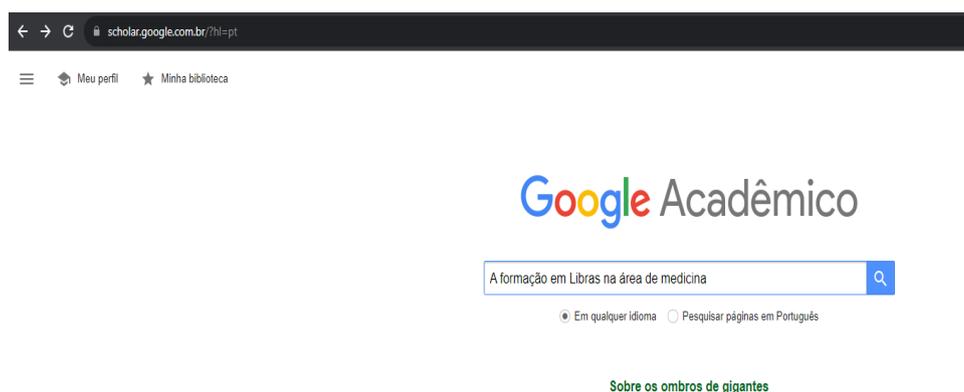
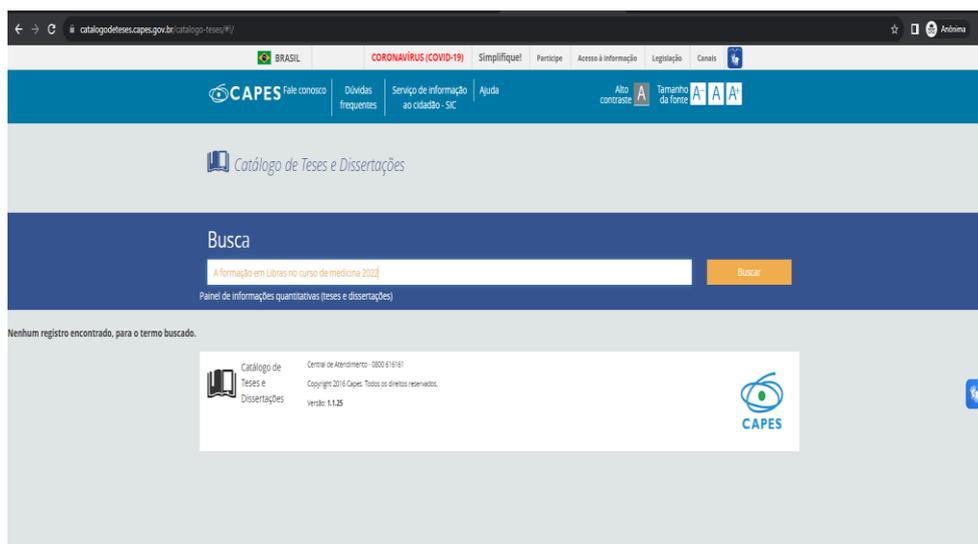
É pertinente pontuarmos que a Libras é a língua natural do sujeito Surdo e cada país tem sua língua particular de sinais, atendendo as necessidades de cada cultura e pessoa surda, referente ao seu país de origem. No Brasil é Libras, língua esta que pelo povo da nação torna-se desconhecida, sendo confundida como “linguagem” e até mesmo como sinais “universais” porém, a mesma possui variação linguística e os sinais são realizados de acordo com cada estado e região de nosso país. De acordo com Fagundes (2019, p.105), “A língua de sinais é para os surdos o maior ato de libertação linguística, social, intelectual, ideológico, político e emocional, pois é a partir dela que eles passam a compreender e participar do mundo ao seu redor”. É assim que a inclusão e a acessibilidade da pessoa surda são realizadas na sociedade.

2. METODOLOGIA

Na construção deste artigo, realizou-se uma revisão integrativa de literatura utilizando o método qualitativo em sua maioria. Fizemos uma pesquisa utilizando a abordagem bibliográfica, onde a plataforma CAPES visitada não obteve a temática deste artigo em seu corpus para a análise de dados, migramos então para a plataforma google acadêmico, na qual encontramos em seu corpus quatro artigos científicos publicados na área de medicina, Libras e atendimento ao sujeito surdo, dentre eles, um publicado em revista na língua inglesa. Os trabalhos pesquisados tiveram o passo a passo registrados com imagens, mostrando a da temática encontrada nos links dentro da plataforma google

acadêmico no período de 2022 a 2023, não houveram publicações nos cursos de pós graduação em mestrado e doutorado com a temática principal deste trabalho no corpus da CAPES.

Os critérios de inclusão foram baseados em artigos com textos completos abordando nosso tema: a importância da formação em Libras para o curso de medicina: uma revisão de literatura.



The screenshot shows a Google Scholar search results page. The search query is "A formação em Libras na área de medicina". The results are sorted by relevance and show five articles. The first article is "A Lei de Libras e o direito à promoção da Saúde dos Surdos no advento da pandemia de COVID-19 no Brasil: uma revisão da literatura" by LVF Franco, T. Milhã, IL de Amorim Corrêa, published in Research, Society and Development, 2022. The second article is "Desafios na assistência aos usuários surdos na atenção primária à saúde: revisão da literatura" by BP Sousa, published in app.uff.br, 2022. The third article is "Revisão de literatura: uma análise sobre o ensino de ciências e biologia para alunos surdos em salas de aula inclusivas" by P Souza, published in repositorio.ufsc.br, 2022. The fourth article is "Atenção farmacêutica para pessoas surdas: uma revisão bibliográfica" by M de Brito Araújo, NP Gomes, published in Research, Society and Development, 2023. The fifth article is "Museus na educação médica: uma revisão narrativa" by JPN Souza, GM Antonio, LGM D'Elia, published in SciELO Brasil, 2022. The sixth article is "QUALIDADE DE VIDA DE INTERPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA" by LV Lisboa, SR Nunes, N Chaves, published in periodicos.set.edu.br, 2022.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nossa pesquisa baseou-se em quatro artigos, dos quais focamos apenas em dois. O primeiro trabalho abordou a temática “ Desafios na assistência aos usuários surdos na atenção primária à saúde: revisão da literatura.” trabalho de conclusão de curso publicado pela Universidade Federal Fluminense - curso de graduação em medicina - Niterói-RJ no ano de 2022 e “Os prejuízos pela dificuldade de comunicação no atendimento de saúde à pessoa surda: revisão integrativa” Research, Society and Development, [S. I.], v. 11, n. 10, revista Ciências da Saúde por Copyright (c) 2022 Karem Ingrid Mendes Leite; Mérssia Maria do Nascimento Leite; Anne Heracléia de Brito e Silva, trabalho publicado em português com PDF escritos na língua inglesa e espanhol em 24/07/2022.

Em ambos os trabalhos vimos que o ponto mais forte é a falta de acessibilidade comunicacional, pois ela apresenta-se como uma barreira importante a ser considerada, no entanto, a falta de comunicação em Libras especificamente, apresentou-se como um empecilho marcante na prestação do cuidado e ao tratamento singular em do profissional e o sujeito surdo. A comunicação restrita

revela desafios e barreiras para uma assistência humanizada e integral. Sendo a formação dos profissionais já atuantes bem como formação profissional em saúde ainda em graduação, além dos cuidados em geral, nisso torna-se crucial o preparo para facilitar e viabilizar a interação entre profissional e usuário da língua brasileira de sinais, ou seja, a pessoa surda.

Após a leitura dos dois artigos foi possível perceber que nas bases de dados, foi aplicado os critérios de inclusão e exclusão, e em seguida a leitura dos materiais. As buscas nos mostraram de forma contundente o trabalho sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais nos cursos universitários da área de saúde, refletindo na ineficácia dos atendimentos nas unidades hospitalares. No entanto, os que tinham relação direta com o tema, foi organizado segundo seu direcionamento metodológico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sujeito Surdo no Brasil encontra muitas dificuldades para viver com dignidade e respeito na sociedade. Para ultrapassar essas barreiras da comunicação é importante aperfeiçoar a interação entre os profissionais da saúde e o sujeito Surdo para que haja uma compreensão de ambos os sujeitos com a finalidade de tornar a assistência respeitosa e com qualidade. Desta forma, a Libras é uma forma de se comunicar inclusiva nos processos de atendimento com o paciente surdo e por esse meio pode-se ter um atendimento humanizado.

Dos artigos pesquisados, ambos mostraram-se relevantes na abordagem qualitativa. Os materiais selecionados foram feitos por profissionais e pesquisadores da área de saúde. Em relação ao idioma, todos foram em língua portuguesa com exceção de um, em inglês.

Em todos os estudos, foi unânime a dificuldade de comunicação ser o grande problema no atendimento ao paciente surdo, pois a pessoa surda, na maioria dos casos não conseguem compreender as informações recebidas porque não

há comunicação estabelecida com compreensão, apenas a transmissão unilateral que o profissional da medicina tenta expressar.

Como solução, os materiais pesquisados pontuam que a Libras deve ser inserida na formação curricular. Alguns materiais apontam o EAD como uma alternativa, com a implementação de uma plataforma web que ajude na promoção do ensino/aprendizagem da Libras entre os estudantes universitários na área de saúde em geral (Da Costa Borges, 2023). O ensino da Libras nos cursos de graduação na área de medicina como disciplina obrigatória vai ajudar no primeiro contato dos universitários futuramente com pessoas surdas através do uso da língua de sinais, mesmo que isso não o deixe fluente na língua de sinais, mas será um avanço nos primeiros passos durante o atendimento

Conclui-se que, a inserção da formação em Libras para no curso de medicina é de extrema importância, para trazer durante o atendimento, o respeito e dignidade com o sujeito Surdo, que sofre desde tempos passados com a falta de uma política pública para a inclusão total, em uma sociedade que continua omissa e desrespeitosa com a pessoa que possui surdez.

REFERÊNCIAS

PERLIN, Gladis; STROBEL Karin. Fundamentos da educação de surdos. Texto-base de curso de Licenciatura de Letras Libras, UFSC, Florianópolis, 2008. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTO_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf acessos em 08/08/2023

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificahistoriaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf acessado em 08/08/2023

BRASIL, Lei N.º 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm acessado em 08 de Agosto de 2023.

BRASIL, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html> acessado em 09 de Agosto de 2023.

BRASIL, Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Brasília 2010. Disponível em: [L12319 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br) acessado em: 07 de agosto de 2023.

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/24055>
acessado em 11/09/2023

RIBEIRO, R. de O. C.;BIERNASKI, S. do R. Aspectos da comunicação do sujeito surdo e sua inclusão na sociedade. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2017. Disponível em: <https://memorialtcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/view/208> acessado em 13 de Agosto de 2023.

Revista Ciência Plural, v.3, n.2, p.53-72, 2017
<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12738> acessado em 11/09/2023